

DEZ OBSERVAÇÕES SOBRE A MONTAGEM DE UMA REDE

Elvis Cesar Bonassa

Doutor em Filosofia pela USP
Diretor da Kairós Desenvolvimento Social

1. A rede on-line é uma ferramenta de trabalho, não um objetivo em si mesmo. Ela ganha sustentação quando o conjunto de entidades passa a buscar uma organização coletiva em rede. Se um sistema informatizado for “imposto” como uma necessidade ou obrigação, corre sérios riscos de nunca se tornar realmente operacional.
2. Isso significa que a montagem de uma rede on-line precisa ser participativa e inclusiva. Desde o início, todas as entidades precisam ser chamadas para desenvolver coletivamente o sistema. É um processo de discussão de procedimentos, análise de formas de atuar e atender, do qual emergem os conteúdos e os cadastros que constituirão a rede on-line.
3. Ao participar da montagem e discutir os conteúdos, as entidades passam a compreender cada um dos elementos do sistema, percebem sua efetiva aplicação prática, reconhecem a necessidade das ferramentas informatizadas que estão sendo criadas, criam intimidade com o “mundo informatizado” e superam medos e resistências gerados pela exclusão digital.
4. Por essas razões, é recomendável que a montagem da rede on-line se dê ao mesmo tempo em que se busca a montagem de uma rede real entre as entidades – rede entendida aqui como *forma de organização*, que permite planejamento coletivo baseado em diagnósticos, troca permanente de informações, complementaridade de ações, fortalecimento dos conselhos e do fundo municipal.
5. Desse modo, a rede on-line e seu processo participativo de criação podem integrar a estratégia mais ampla de criar uma rede real entre as entidades. É uma estratégia que implica: realização de diagnóstico territorializado, programa de capacitação e desenvolvimento participativo da rede on-line.
6. A rede on-line, especificamente, contém três áreas fundamentais: um site que apresenta a rede em seu conjunto, um site para cada entidade conectada à rede e uma área de cadastro (banco de dados) de crianças e adolescentes atendidos.
7. O site central é uma forma de comunicação com a sociedade, difusão de informações e notícias, fortalecimento do ECA, aumento da legitimidade das entidades e dos conselhos.

8. O site das entidades é a apresentação específica de cada uma delas, com suas atividades, seus projetos, suas prestações de contas, apresentação de seus resultados: transparência, publicidade, organização.
9. O banco de dados de crianças e adolescentes permite um conhecimento apurado das necessidades reais de cada cidadão atendido, melhora o foco dos atendimentos prestados, permite tomar as melhores decisões e encaminhamentos para cada criança e adolescente.
10. Assim, a discussão e construção participativa de cada uma dessas três áreas – site central, site das entidades e banco de dados – obriga o conjunto de entidades a repensar seu próprio funcionamento, definir prioridades, modernizar sua gestão. Isso tudo de forma não impositiva.